

O Discipulado do Professor



Azevedo Jacinto Willemse
E-mail: Azevedojacinto@yahoo.com.br

Todos temos o dever e a grande responsabilidade na educação das crianças

No dia 24 de Fevereiro de 2010, a Organização Nacional dos Professores de Moçambique, através do Comité da Mulher e do Jovem na ONP, um órgão criado no contexto da revitalização da Organização, foi visitar S. Excia Governadora da Cidade de Maputo.

A visita tinha como objectivo saudá-la, primeiro como colega de carreira, segundo na qualidade de recém indicada para a condução dos destinos dos cidadãos na mesma urbe.

Cumpridas todas as formalidades protocolares, a governadora lembrou aos presentes que a agenda do governo e do povo moçambicano, é combater a pobreza absoluta. Tratando-se do sector da educação, onde os professores estão inseridos, a sua missão é chave na educação para a qualidade. "Devemos ensinar a nossa criança para que tenha conhecimentos científicos sólidos. Devemos ser úteis no crescimento físico, emocional, psicológico e cívico da criança. As crianças devem trabalhar aos Sábados. Os pais devem auxiliar os seus educandos; a sociedade possui uma grande responsabilidade neste processo educativo. Todos temos o dever e a grande responsabilidade na educação das crianças" - disse a governadora.

A intervenção da S. Excia governadora da cidade de Maputo mostrou a sua preocupação na melhoria da qualidade de ensino.

Ela reconheceu que só teremos a qualidade de ensino, se existir um trabalho de coordenação entre os diferentes actores do sistema educativo: os professores, pais e encarregados de educação, os gestores da educação, alunos e a sociedade em geral.

Cada interveniente possui uma grande responsabilidade neste processo de educação. Os professores possuem uma característica peculiar, porque lidam com um dos aspectos mais delicado do ser humano, o carácter.

O professor age junto dos seus alunos por forma a que eles adquiram hábitos, costumes, valores. Por forma que fortifiquem o carácter, se tornem pessoas que orientem a sua vida para o bem.

A educação dada pelo professor é um dos factores para a formação da consciência moral, que se pretende que a pessoa seja autónoma e livre.

Preteende-se que os indivíduos sejam portadores de uma estrutura ética. Mas a construção desta estrutura ética, depende, em grande medida, da forma ética como o profissional educador leve a cabo a sua tarefa.

A docência também tem uma dimensão socializadora, porque ao formar os alunos, o professor contribui para a configuração da sociedade.

A docência possui também uma dimensão política, porque visa formar cidadão plenos, capazes de contribuir para a construção duma sociedade próspera

e justa.

Portanto, a dimensão ética da actividade de docente, é imperiosa que a conduta profissional se oriente por uma ética. Os professores devem agir em referência a uma deontologia.

Sendo assim, os professores devem promover o crescimento dos alunos, explorando, de uma forma integrada, as suas potencialidades ao nível intelectual, físico, emocional e cívico.

Devem respeitar a dignidade e a personalidade individual dos alunos; ajudar os alunos a desenvolver a sua identidade própria, a aprenderem mais sobre a herança cultural dos moçambicanos, respeitando a diversidade cultural, linguística e étnica que caracteriza o nosso país; não avaliar os alunos com base em considerações étnica, regional e racial.

Os professores moçambicanos possuem também compromissos com os pais e encarregados de educação no sentido que eles devem envolvê-los na tomada de decisões sobre as matérias curriculares relacionadas com a educação dos alunos; estabelecer com os encarregados de educação relações honestas e baseadas no respeito mútuo.

Em relação à sociedade os professores devem participar na concepção e implementação das políticas e programas de desenvolvimento.

No que diz respeito à sua profissão, o professor deve priorizar o seu papel de educador e deve

ser aquele pai que acompanha a criança no seu dia-a-dia.

A ambição dos professores deve ser manter a sua integridade, absterem-se de usar a sua profissão para obterem vantagens ilícitas e imorais; absterem-se de cobrar aos alunos, pais e encarregados; recusar e denunciar as tentativas de suborno que sejam da iniciativa dos alunos, pais e Encarregados de educação de educação, valores em dinheiro ou em espécie e favores sexuais, em troca de passagens de classe; absterem-se de assediarem sexualmente as alunas.

Para a concretização de todos estes deveres prometidos pelos professores, há uma necessidade de relembrarmos o impacto do lema que a Educação Internacional divulgou na semana mundial do docente no ano passado "Para Garantir o Futuro, Invistamos nos Professores, Agora".

Este lema chama atenção ao papel dos professores na luta contra todos os obstáculos rumo ao desenvolvimento.

Investir no Professor significa agir directamente na promoção da vida do cidadão moçambicano, pois com a acção da docência, o professor vai configurando a sociedade.

Investir no Professor significa, ainda votar pelo sucesso na transmissão de todos os princípios e valores às crianças nesta pérola do Índico.

No investimento ao Professor a tarefa é de cada um dos patriotas

moçambicano. Se assim for, podemos afirmar categoricamente que é urgente a materialização do projecto "Investimento do Professor".

Algumas acções já iniciaram. No passado o professor tinha que comprar a sua Bata para usar na escola; hoje, é da responsabilidade do Governo moçambicano em garantir tal uniforme.

Outrora, o professor não recebia material para o uso na escola, refiro-me do caderno, a caneta, etc... Actualmente, ele beneficia-se destes materiais.

Antigamente, não existiam acordos em benefício do professor. Hoje, existe uma parceria com algumas instituições para a redução de pagamentos em caso de necessitar algo.

Refiro-me por exemplo de acordos assinados com algumas escolas de condução, alguns estabelecimentos comerciais, etc.

Na semana passada, alguns Professores e alunos da provincia e Cidade de Maputo beneficiaram-se duma formação em matéria de Código de Conduta Profissional dos Professores moçambicanos. A ideia é que todos actores do sistema de educação apoiem ao professor nesta nobre missão de educar para o desenvolvimento.

Na opinião da Coordenadora do Comité da Mulher e Jovem ao nível Nacional, Maria Paula Helena da Vera Cruz, os Professores estão comprometidos na busca de qualidade e prometem educar com eticidade.

Malwandla



Fernando Benzano
fbenzano@yahoo.com.br

O desmoronar dos democratas na pátria moçambicana

Democracia é isto mesmo, mas diferente de caça oportunidades de parlamentares. Isto é apenas a proposta da saída de Luís Boavida da Renamo, partido pelo qual, durante quinze anos, esteve no parlamento representando fantochadamente o partido de Dhlakama, hoje aparece com verdades como que a fazer confissão do facto de ter andado a enganar o povo moçambicano, descaminhando-o daquilo que chamou de inverdades.

Sempre esperamos que qualquer um daqueles que foram provocando distúrbios na casa do povo, confessasse a verdade. E seria o início do fim político de alguns ambiciosos e gananciosos pelo poder.

Luís Boavida que perdeu confiança nas bases ao chumbarem a sua candidatura na altura da selecção de futuros deputados, hoje está de malas a procura de novas oportunidades no MDM, que segundo ele, é uma Renamo renovada.

Os que procuraram encontrar na FRELIMO como desestabiliza-

dor da Renamo, hoje são os dignos e por excelência desestabilizadores do seu ente querido partido. São os mesmos que têm na Renamo e no seu líder como não coerente e sem democracia desejada.

Se hoje a Renamo continua com Dhlakama de ontem, que mudanças deterioraram o clima no seio da perdis, a ponto de procurar ninhos de pombos para encubar seus ovos.

O camarada Hermenegildo Gamito numa das sessões da AR, chamou o Luís Boavida de mentiroso que tinha bochechas inchadas de mentira e que tinha a casa do povo para saciar a sua cede de mentiras.

Acredito que há tantos Luís Boavida escondidos por ai, pois, apenas os corajosos e mais preocupados com o poder é que aparecem publicamente e o próprio partido já não questiona o seu desaparecimento, como é o caso de um meu vizinho que durante a campanha, ousou aproximar-se à vizinhança para pedir perdão porque não mais era da Renamo. Porque de amores

se morre, até fazia da sua loja vitrina para publicitar a propaganda do partido que o deu oportunidade de ser deputado da assembleia municipal da Matola.

O vizinho não mais quis se identificar como sendo da Renamo nos últimos dias, como são os casos de Fernando Carrello e Luís Boavida.

Política deve ser feita por pessoas sérias e não preguiçosas e mentirosas como é o caso de Luís Boavida, que é apenas o caça oportunidades e procura fugir das chamadas do líder, que afinal está preocupado em perceber a actual sua posição política, se continua ou não da Renamo. Ser político significa ser coerente para com os princípios e objectivos políticos do partido de que é membro. Se nesta altura a Renamo experimenta alguma crise, não precisa de Luís Boavida para o ajudar a encontrar saídas desta?

Isto só nos ajuda a perceber que ninguém é membro da Renamo por convicções próprias, e nem porque o país de facto anda mal,

ou porque a FRELIMO esteja a governar mal, mas sim por ambição pelo poder e interesse de acumular alguma fortuna em nome do povo. Quantos andam semi-mudos nos dias de hoje?

Os quadros da Renamo, têm se preocupado com a vida da FRELIMO que do seu partido, alegando haver facções no batuque e maçoaca, para evitarem falar de blocos que arruinam o partido do tio Afonso. A bem pouco tempo, um dos quadros deste partido, foi chamado a comentar sobre um assunto sócio-político e este como sempre, preferiu o fazer em torno daquilo que chamou de facções no seio da FRELIMO, porém, não conseguiu explicar o significado e tipo de comportamento manifestado pelos deputados da Renamo, que depois de uma ordem superior do seu líder, segundo a qual, ninguém devia tomar posse, nem como deputado da assembleia da República nem provincial, acabaram o fazendo em vagas como que de expedições se tratasse. E isto, para aquele quadro do partido

mais desorganizado, desnortado e desconectado, regionalista e sem visão política, não são facções. É difícil ter cidadãos que se prezem intelectuais e políticos sem visão política.

Propalam a toda uma velocidade de DC 10, possuem capacidade de governação mas sem projecto de desenvolvimento deste grande e belo país. País de homens e mulheres trabalhadores e amantes da paz.

Que a Renamo não tem nada a ver com democracia, é apenas recordar do ambiente vivido na delegação deste partido na cidade da Beira, a quando da ida do Carrello para entregar o seu cartão de membro, por o julgar partido sem expressão política e sem valor democrático.

Não obstante que alguns membros da Renamo, têm procurado defender alguma visão, porém de forma isolada. Também, tantos são membros que já não aceitam aparecer na imprensa em nome da Renamo, remorso dos actuais momentos vividos na capoeira do